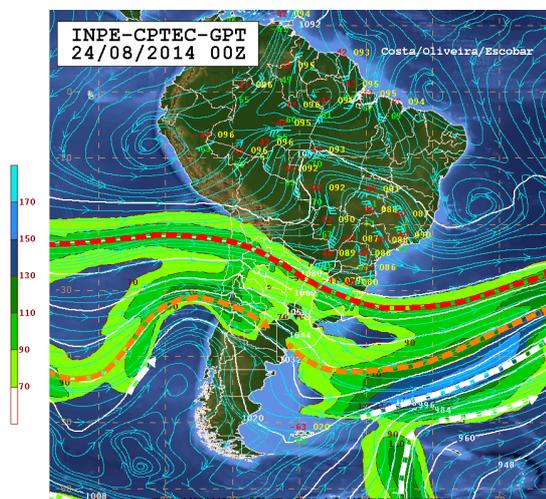




Análise Sinótica

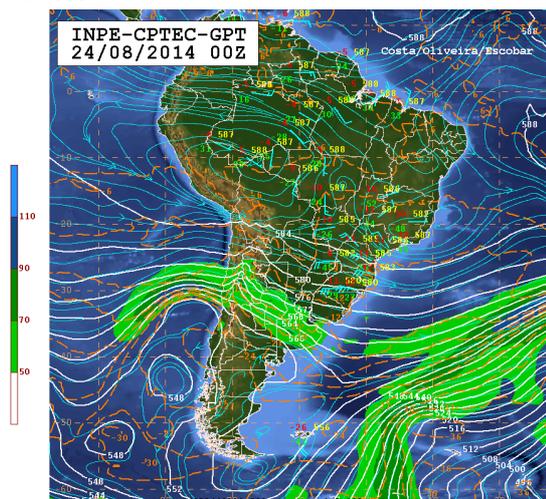
24 August 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



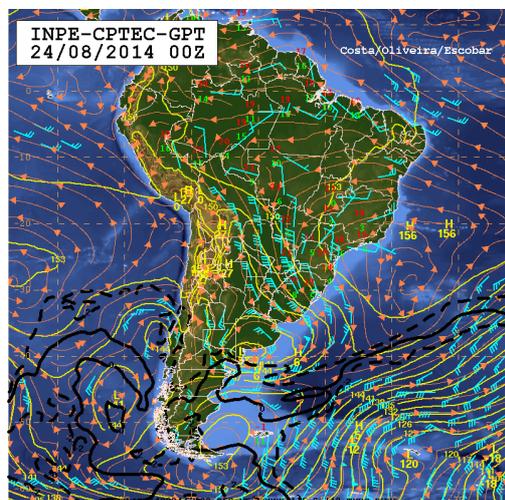
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 24/08, nota-se a presença de um cavado com eixo entre o sudoeste do Amazonas, passando em Mato Grosso, Goiás até o litoral sul de SP e leste do litoral do PR, porém não produz tempo significativo, pois não há umidade no ar nas camadas baixas para induzir a formação de nuvens. Na vanguarda desse cavado observa-se a presença de uma ampla área anticiclônica que tem dois centros: um está centrado sobre o Atlântico e à leste da BA e do ES e, o outro no noroeste do PA. Um cavado de onda curta atua entre o sudeste do PI e o sudoeste da BA. Um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) está configurado no escoamento nas proximidades do litoral do CE, com centro em 00°/40°W. Esse VCAN gera difluência no escoamento, gerando em baixos níveis convergência de massa e com isso nebulosidade rasa entre o litoral sul do MA, norte e litoral do PI e noroeste do CE e o Atlântico adjacente. Um VCAN atua no Pacífico sudeste e é contornado pelos Jatos Subtropical e ramo norte do Polar (JPN). Esse sistema contribui para gerar difluência no escoamento a sotavento dos Andes e com isso favorecer a convergência de massa em baixos níveis.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 24/08, observa-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre grande parte do continente sul americano com dois centros, um deles posicionado em torno de 10°S/68°W (no oeste do Estado do AC) e o outro no Estado do ES. A circulação anticiclônica gera movimento subsidente do ar inibindo a formação de nebulosidade significativa, sobre grande parte do território brasileiro. Este padrão favorece a elevação da temperatura no período da tarde. Além disso, o anticiclone promove o entranhamento de ar mais seco deste nível para os baixos níveis da troposfera e junto às temperaturas elevadas, faz com que os valores de umidade relativa do ar decaiam de forma significativa ficando abaixo de 30% em várias localidades e em alguns pontos até abaixo de 20% e 15%. A baroclinia mais significativa atua a sul de 30°S e a leste de 40°W no Atlântico e entre 25°S e 33°S no Pacífico. Um cavado invertido tem o eixo entre o norte do AP ao sul do MS e sudeste do PI e forma um pequeno Vórtice Ciclônico (VC) no norte da BA mas sem provocar instabilidade, pois o ar está seco nas camadas mais baixas da troposfera. Outro VC atua no Pacífico, como aprofundamento do VCAN, e seu núcleo é bastante frio com temperatura atingindo -27°C em 44°S/89°W. Um VC atua nas proximidades ao norte do Golfo de San Matias é resultado do aprofundamento da circulação de 250 hPa, além de haver vorticidade ciclônica e forte baroclinia entre o oeste e leste da Argentina. A temperatura atinge -24°C na Província de Rio Negro.

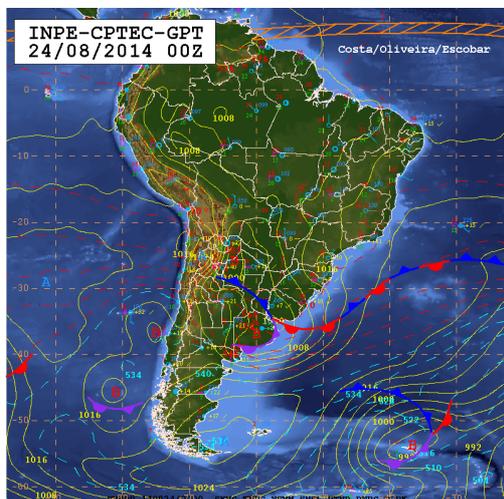
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 24/08, também é possível notar o predomínio da circulação anticiclônica sobre grande parte do continente devido um anticiclone com o centro no Atlântico e à sudeste do RJ. A circulação associada a este sistema deixa o fluxo de leste/sudeste entre o Nordeste e parte do Norte do Brasil. Esses ventos de leste/sudeste advectam umidade para o continente, padrão que favorece a formação de nebulosidade rasa, associada a períodos de chuva fraca em pontos da faixa litorânea do leste do Nordeste entre PE e a PB. Na borda oeste desta área os ventos são intensos e de norte atingindo velocidade de 40 kt na mesopotâmia Argentina e, que, nesse caso, advecta ar quente e seco do centro do continente para o centro-norte e parte do leste da Argentina e do Uruguai e oeste do RS, alimentando a ciclogênese em superfície entre o leste e o norte da Patagônia Argentina. Nesse nível pode-se notar a intensificação de um centro ciclônico na região da Bahia Blanca. A sul desse centro há um centro anticiclônico em torno de 54°S/65°W e tem reflexo em superfície com uma alta pressão pós-frontal. A isoterma de zero grau é vista no Pacífico atuando ao sul de 36°S, porém o ar está frio e a isoterma de 2°C atua em 30°S, e no Atlântico ao sul de 40°S, o que indica que o ar frio mais significativo atua neste setor.



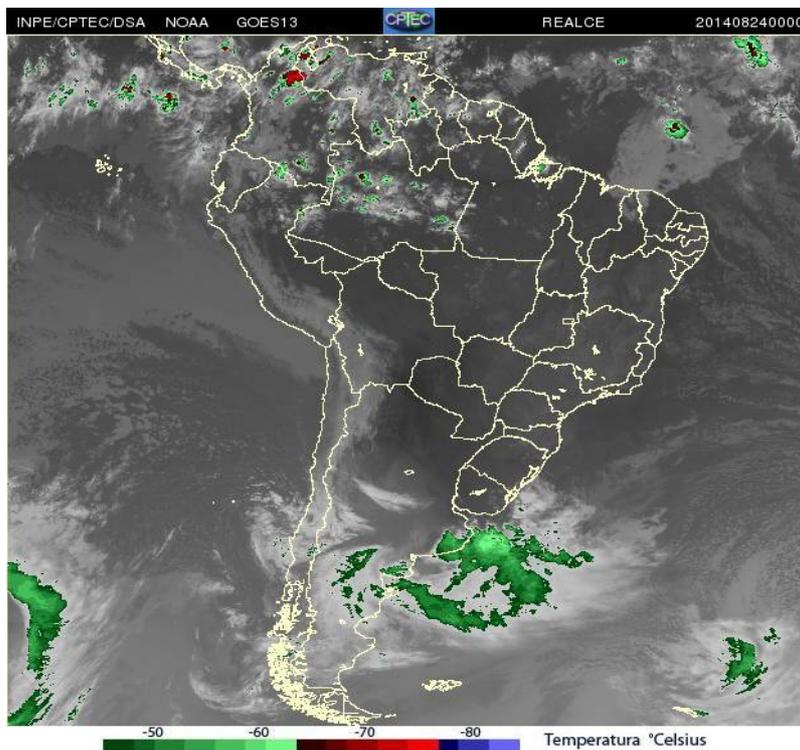
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (24/08) observa-se uma onda frontal em oclusão cuja baixa pressão atua sobre o norte da província de Buenos Aires (Argentina) com valor de 1000 hPa, o ramo frio associado ao sistema se estende em direção as províncias de Entre Rios, sul Santa Fé e sul de Santiago Del Estero (Argentina). O anticiclone pós-frontal não se apresenta bem configurado, porém se observa uma área de crista sobre o centro da Argentina que dará origem ao mesmo. O ramo quente do sistema comentado acima se estende em direção a leste, conectando-se a um sistema estacionário (em aproximadamente 45°W) cuja baixa pressão está localizada sobre a o Atlântico com valor de 948 hPa a leste de 20°W (fora do domínio da figura). Por outro lado, sobre o sul do continente há um centro de alta pressão migratória com 1028 hPa. Uma onda frontal atua à sudeste de 50°S/40°W e o ciclone associado tem valor de 992. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1016 hPa (aproximadamente) e atua como uma grande área de alta pressão com valor de 1016 hPa entre o Sudeste e o Nordeste do Brasil. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1020 hPa em torno de 30°S/90°W. Uma ampla área com circulação ciclônica domina o Pacífico sudeste, sendo que há ciclones oclusos: um com o centro de 1012 hPa em 45°S/80°W e outro com centro em 37°S/75°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) segue entre 07°N/09°N no Pacífico e no Atlântico entre 08°N/10°N.

Elaborado pelo Meteorologista Pedro Nazareno Ferreira da Costa

Satélite



24 August 2014 - 00Z



Previsão

Neste domingo (24/08) o destaque é para a atuação de uma onda frontal em oclusão na Argentina, atingindo áreas da Patagônia e leste desse país, e a frente fria avançando para o RS e Província de Formosa até o final do dia. Esse sistema provocará ventos fortes no litoral da Argentina. O Jato de Baixos Níveis (JBN) estará forte e advectando ar quente e seco de latitudes baixas para o RS e Uruguai, além do norte e leste da Argentina, Paraguai e sul da Bolívia. No decorrer do dia a instabilidade se fortalecerá entre o nordeste da Província de Buenos Aires ao sul e leste do Uruguai, podendo provocar queda de granizo isolado, além de chuva localmente forte e rajadas de ventos com intensidade forte. O VC associado estará barotrópico nessa segunda-feira (25/08) e por isso terá um lento deslocamento do continente para o Atlântico e na altura da Bahia Blanca, porém a frente fria avançará até o final do dia para SC, sul do PR, oeste e sul de MS, e com isso provocar pancadas de chuva localmente forte na madrugada do Uruguai ao centro do RS e nordeste da Argentina e no decorrer do dia entre SC, sul e sudoeste do PR e Paraguai. Hoje (24) a temperatura estará bastante elevada entre o RS, norte da Argentina e Paraguai, podendo chegar a mais de 35°C em algumas localidades. Contudo, amanhã (25) haverá forte declínio das temperaturas máximas nessas áreas e também a temperatura mínima deverá ocorrer à noite, como no RS. Na terça-feira (26) a frente fria não deslocará muito, mas avançará para o litoral sul de SP e estará estacionária até o sul de MS, entretanto o ciclone extratropical se deslocará mais à leste da Bahia Blanca e sua circulação provocará ventos entre o norte da Patagônia Argentina e o RS, ventos do quadrante sudoeste, deixando o dia com sensação térmica de mais frio. Este frio estará associado a massa de ar frio que terá temperatura de -18°C no sul e serra do sudeste do RS e de -12°C no sul do PR e do Paraguai até o noroeste da Argentina. Nesse dia o modelo ETA15km indica previsão de neve para o planalto e serra do nordeste do RS e planalto sul de SC, principalmente entre a tarde e a noite. Na quarta-feira (27) a frente fria não avançará para norte pelo continente, pois o escoamento em 500 hPa estará quase zonal e de oeste, e por isso estará deslocada para o oceano. O frio deverá se intensificar na Região Sul e chegar em SP e MS, porém apenas haverá nebulosidade e possibilidade de chuva do sul ao cone leste de SP e sul e litoral sul do RJ. Na quinta-feira (28) o ar frio se reforçará entre SP, RJ e sul de MG, devido a presença de advecção de massa do quadrante sul, ou seja, os ventos no oceano estarão com uma pista bastante ampla do quadrante sul e além disso a própria circulação ciclônica terá um reforço de um cavado secundário. Nesses dias a alta pressão pós-frontal terá um deslocamento do sul da Argentina para o Uruguai, porém atuará de forma mais oceânica, mesmo assim os dias serão bastante frios com condições para geada na Argentina, Uruguai, Sul do Brasil e Paraguai entre os dias 26 e 28.

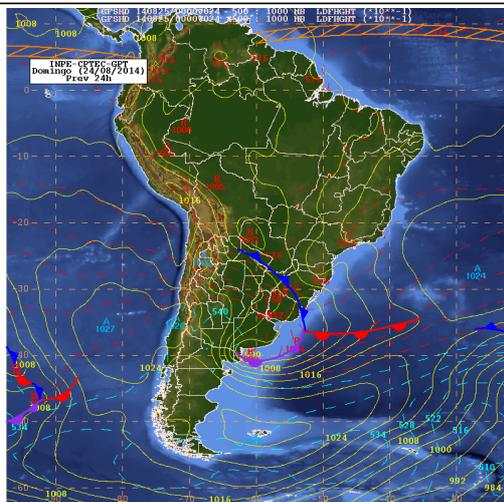
A massa de ar seco é que ditará a condição de tempo em grande parte do centro-leste do território brasileiro até o dia 26, principalmente no Sudeste e no Centro-Oeste, onde a umidade relativa do ar ficará com valores em torno de 20% ou até ligeiramente mais baixo. Além disso, a temperatura estará elevada configurando uma onda de calor com impacto por todo o centro-sul do Brasil, Bolívia, Paraguai, norte da Argentina e Uruguai. Nos próximos dias (24 a 27) as pancadas de chuva ficarão restritas no extremo norte da Região Norte e aos países limítrofes a esta área e com menores chances e de forma muito pontual no norte do MA e litoral do PI e do PA. No litoral nordestino haverá variação de nebulosidade e chuva fraca e muito isolada entre os dias 24 e 27.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

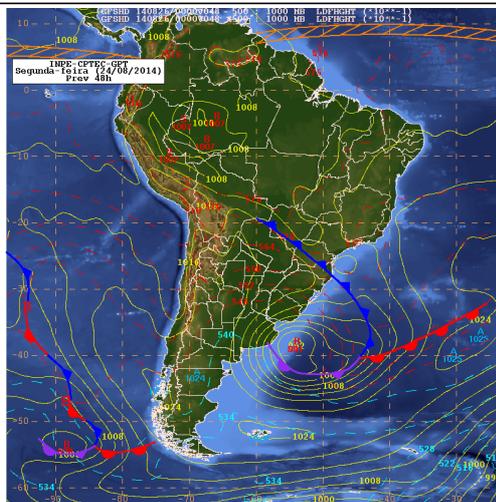


Mapas de Previsão

24 horas

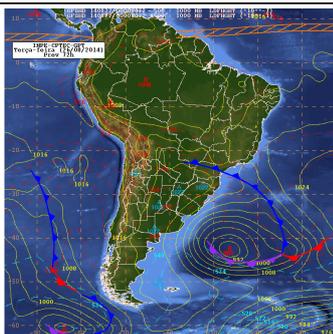


48 horas

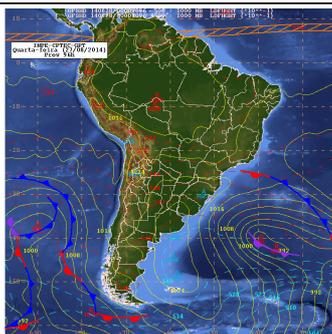


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

